

BRASÍLIA — A política de juros altos está pesando no bolso do governo. Os gastos com juros da dívida interna, em agosto, subiram 114%, em relação ao mesmo mês de 1994. Passaram de R\$ 406 milhões para R\$ 867 milhões. Houve, também em agosto, aumento de 32%, em comparação com julho, apesar da pequena variação dos juros. Em julho, a taxa efetiva era de 4,02% e caiu para 3,84% no fim de agosto.

Para o secretário do Tesouro, Murilo Portugal, o crescimento das despesas com juros da dívida não preocupa. "Parte do aumento se deve à metodologia de mensuração dos juros reais." Ele explicou que os juros reais em agosto de 1994 haviam sido deflacionados pelo IGPM, índice que ainda trazia os reflexos da transição da URV para o real. Portugal ainda atribuiu o aumento à redução no estoque da dívida mobiliária.

De janeiro a agosto, o governo gastou R\$ 8,432 com encargos da dívida. No mesmo período, o resultado primário do Tesouro — diferença entre a receita e despesa, excluindo gastos com juros nominais — teve superávit de R\$ 6,898 bilhões. Para ele, é possível fechar as contas porque não foram computados no resultado primário os juros que o Tesouro tem a receber. Informou que o resultado operacional, que considera o critério de competência — dinheiro previsto para entrar — apresentou pequeno superávit em agosto.

Portugal anunciou que, em agosto, ocorreu superávit fiscal de R\$ 31 milhões. O Tesouro registrou receita de R\$ 7,051 bilhões e despesas de R\$ 7,020 bilhões. Mas tem déficit de R\$ 1,320 bilhões no acumulado do ano.